

## EDUCAÇÃO DA SEXUALIDADE: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA CUBANA NO ENSINO

FRANCIELE MONIQUE SCOPETC DOS SANTOS/UEM

Gustavo Piovezan/UEM

Patrícia Lessa/UEM - (orientadora)

**Resumo:** Esta proposta de exposição se consolida na tentativa de traçar uma aproximação conceitual do debate da educação da sexualidade em Cuba e da educação sexual no Brasil. Temos como orientação desta pesquisa a análise dos materiais didáticos financiados pelo governo cubano e as Nações Unidas (UNFPA), agregados no projeto: Educação formal para uma conduta sexual responsável, lançado no ano 2000, este inserido em um projeto maior do ministério da educação intitulado: Programa Nacional de Educação Sexual. Nossa metodologia resume-se em análise qualitativa dos conteúdos, em consonância a esta análise nos permitirmos apropriarmos-nos do mesmo método para verificar como a educação sexual está proposta nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir, destas duas premissas nos permitirmos concluir as semelhanças e diferenças da educação sexual no âmbito deste dois diferentes países.

**Palavras-chave:** Educação da Sexualidade; Cuba; Parâmetros Curriculares Nacionais.

### O sistema educacional Cubano e a “revolução da sexualidade”

A Educação da sexualidade em Cuba é norteada hoje por um programa nacional de educação sexual, ressaltamos a existência do termo: *da* sexualidade, pois necessariamente estamos falando de um sistema educação que evoca uma perspectiva de construção e atuação social completamente diferente do nosso país, se pensarmos na forma como o país se organiza, assumimos essa diferença em tese mediante o regime Comunista que vive em Cuba nas últimas décadas. Centramos nossa análise na exposição das características e apontamentos principais das obras: *Hacia una sexualidad responsable y feliz (Secundária básica I e preuniversitario)* material destinado a educadoras e educadores cubanos inseridos no magistério do ensino do secundário básico (destinada aos alunos, entre 12 e 14 anos, dos 7º, 8º e 9º grados, que no Brasil correspondem ao ensino de quinta ao nono ano) e, quanto o pré-universitário este corresponde ao nosso ensino médio de três anos. Ainda nesta perspectiva esta exposição direciona seu olhar para obra de mesmo título direcionada a educadoras e educadores do ensino pré universitário. Ambas as obras tem



como finalidade disponibilizar as educadoras e educadores subsídios para a discussão e esclarecimentos acerca da sexualidade. Impressas no ano mil novecentos e noventa e oito, ambas possuem duas reimpressões pela editora *Pueblo y Educación*. Devemos ressaltar que esta proposta foi formada mediante a participação de várias/os autoras/es. Esta publicação foi financiada pelo governo cubano e as Nações Unidas (UNFPA), agregados no projeto: Educação formal para uma conduta sexual responsável, este inserido em um projeto maior do ministério da educação intitulado: Programa Nacional de Educação Sexual. Para situarmos melhor como a Educação em Cuba se organizou ao longo dos anos, nos permitiremos uma digressão acerca das etapas de formação da estrutura organizacional da educação cubana.

Quando pensamos na educação cubana podemos pontuar-lá na primeira etapa da Revolução, nesse período o grande desafio foi a alfabetização iniciada concomitantemente com a luta insurrecional, no ano de 1956. Neste período podemos destacar os movimentos alfabetizadores, os quais, constituíram a fonte motivadora das medidas revolucionárias, que iriam transformar a nação. Este paradigma era centrado no Ativismo Pedagógico (que pode ser resumido como: o indivíduo que possui maior conhecimento, repassa àqueles que possuem menor conhecimento, isso em uma escala cíclica) que perpassou toda década de 60. Neste período a nação cubana viveu profundas mudanças, principalmente no que concerne a percepção da nação no seio social, porém neste período muitas das soluções para educação foram imediatas e não pensadas a longo prazo, esta característica fez com que muitas deliberações fossem retificadas no final da década de 60. Em 1964, foram fundados os Institutos Superiores Pedagógicos (os ISPs) estas instituições tinham o objetivo de dar resposta a necessidade crescente de professores.

Após este período de transformação, no qual a educação ainda tatiava seu espaço próprio institucionalizado, na década de 70 houveram resultados dos programas de massificação do ensino. Todavia, novas problemáticas surgiram, mas não com total surpresa pois estas caracterizavam um sistema em expansão, nessa expansão podemos ressaltar os seguintes entraves: entre eles, a carência de docentes, associada ao acesso pleno as escolas. O então atual Sistema Nacional de Ensino (SNE) organizado nesta etapa, e integrado pela educação, formal e não-formal, organicamente articuladas, dentro dos subsistemas de Ensino Geral Politécnico e para o Trabalho, Educação Especial, Ensino Técnico e Profissional, Educação de Adultos, Formação do Pessoal Docente e Ensino Superior. Destacamos que o subsistema denominado Ensino Geral Politécnico e para o

Trabalho, este subsistema constitui a base de toda organização educacional. Nesta estrutura podemos compreender: o ensino pré-escolar, o ensino primário (do primeiro ao sexto grau), secundário (do sétimo ao nono grau) e médio, com três anos de duração.

Se seguirmos linearmente a história vemos na década de 90 um período de estancamento da economia cubana, porém não podemos deixar de observar que nesta mesma década, mais especificamente no final da década, observamos uma reanimação que possibilitou ao Estado vislumbrar novos horizontes priorizando assim ação para formação cultural integral de população cubana. Importante ressaltarmos que no ano de 1999 vários projetos foram institucionalizados na tentativa de estabelecer estratégias que garantissem à população isonomia e igualdade. Cabe ainda delimitar que essas estratégias foram em grande parte mobilizadas por movimentos sociais como: a Federação de Mulheres, a Central de Trabalhadores, Organização de Pioneiros José Martí, os Comites de Defesa da Revolução, a União de Jovens Comunistas, movimento que congrega crianças e adolescentes até o nono grau.

Finalizamos nossa digressão com a universalização da Educação Superior em Cuba, no período da Revolução Educacional, neste momento histórico percebemos a formação e aperfeiçoamento do Pessoal pedagógico, assim como, os movimentos estruturais das microuniversidades. Nesse sentido podemos inferir que: [...] atualmente, a educação e a cultura se multiplicam, na medida em que a universidade transcende seus muros institucionais e chega aos postos de trabalho, daqueles que se formam desde o desempenho profissional, nas localidades onde se encontram estabelecidos os centros laborais [...] (CUBA, 2003, p. 36). É exatamente nesta perspectiva que o foco de nossa análise está inserido, a saber, o projeto nacional para educação sexual, como veremos nesta análise, mediante a discussão das obras didáticas, foca suas habilidades na formação de agentes sociais replicadores.

Este projeto que visa relacionar o social e a formação escolar, meta estratégica da educação cubana para o século XXI, esta atrela a educação o comprometimento em preservar a cubania e a identidade nacional, sobretudo, pensa a formação e educação da sexualidade como uma relação dialética entre formação dos indivíduos e da cultura (CUBA, 2005, p.42). Gostaríamos de perseverar a ideia da educação da sexualidade não como uma programática moral de como a sexualidade deve ser vivida, veremos mais adiante em nossa análise de conteúdo que esta educação consiste em bases: culturais, antropológicas, filosóficas, biológicas, exatas, enfim observaremos os esforços das

diversas áreas do conhecimento humano em educar isosomicamente a sexualidade humana, educar não para limitar ou determinar, educar sim para condição de transformações sociais que amenizem determinados preconceitos e discriminações quando pensamos na sexualidade como algo plural. Esta relação de teoria e prática se expressa no princípio martiano de ação social e formação social, tal como escreveu o herói nacional: [...] *la pluma debería manejarse por la tarde en las escuelas; pero por la mañana, la azada* [...] (MARTI, 1975, t.13, p.53).

### **Educação Sexual: como entender a transversalidade**

Constatamos hoje uma grande expansão nos estudos sobre a constituição cultural da(s) sexualidade(s) em diversas áreas de conhecimento, dentre as quais a Educação. Área de estudos que se configura em um campo produtivo para a disseminação deste debate. Inúmeros teóricos, assim como teóricas passaram a problematizar questões referentes à sexualidade, inclusive a heteronormatividade, dando suas contribuições para o reconhecimento da diversidade sexual de nossa sociedade (LOURO, 2000; SWAIN, 2007; JUNQUEIRA, 2007) .

No tocante a “efetivação curricular” da sexualidade, vemos seus esboços primários em 1997 com a reformulação advinda da aprovação da LDB 9.394/96 e, posteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais não somente se propuseram a reestruturar as disciplinas dos Ensinos fundamental e médio, mas se preocuparam com a inclusão dos temas transversais, que se resumem como campos do conhecimento que são indispensáveis para formação escolar e social, contudo não configuram a necessidade da inclusão curricular como disciplina. Previamente, consideramos a necessidade de expor o conceito, para melhor observá-lo nas práticas educacionais, para que entendamos transversalidade como: um princípio teórico do qual decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. A transversalidade aparece hoje como um princípio “inovador” nos sistemas de ensino de vários países<sup>1</sup> e apresenta-se como associação de temas englobados em uma matriz curricular maior.

---

<sup>1</sup> Podemos citar a experiência da Espanha, país que serviu de referência para o Brasil, onde os temas propostos são: Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Sexual, Educação para o Trânsito, Educação



Temas Transversais, que são temas que estão vinculados ao cotidiano da maioria da população e que também são fruto da necessidade de uma educação mais sintonizada com a realidade em que está inserida, propondo o debate na escola de questões urgentes que interrogam sobre a vida humana (BRASIL, 1998). Podemos citar alguns dos temas que compõe os PCN do ensino médio, a título de ilustração de nossa análise são eles: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Os “temas transversais” dizem respeito a conteúdos, também, de caráter social que devem ser incluídos no currículo do ensino médio e do ciclo básico (de quinta a nona séries), de forma “transversal”, ou seja: não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas. Mesmo que um determinado tema possa ser mais pertinente a uma área do que a outra, o fator decisivo do seu grau de inserção em dada área de conhecimento, poderá depender, pelo menos inicialmente, da afinidade e preparação que o professor tenha em relação ao mesmo.

Todavia, a idéia não é tão nova. Ela remonta aos ideais pedagógicos do início do século XIX, quando se falava em *ensino global* e do qual trataram famosos educadores, entre eles, o francês Ovídio Decroly (1871-1932), os norte-americanos John Dewey (1852-1952) e William Kilpatrick (1871-1965), também os autores: Pier Blonsky (1884-1941) e Nadja Krupskaia (1869-1939). Com esta perspectiva, exploraremos nosso tema aqui entendido como transversal, a saber a Educação Sexual.

### **Educação da Sexualidade no Brasil: Podemos nos inspirar nos guias didáticos cubanos?**

Como nosso Parâmetros Curriculares Nacionais a obra: *Hacia una sexualidad responsable y feliz (Secundária básica I e preuniversitario)* contempla de início o reconhecimento da adolescência como etapa singular do desenvolvimento humano. Pois os PCN afirmam que:

Na construção da identidade dos jovens estudantes, conhecimentos de Psicologia, questionando o senso comum, podem contribuir para uma reflexão e melhor compreensão de

---

para a Paz, Educação para a Igualdade de Oportunidades, Educação do Consumidor e Educação Multicultural. Não é difícil perceber que embora com denominações diferentes, as intenções são as mesmas propstas pelos PCN (YUS, 1998, p.34).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111  
www.sies.uem.br

sua inserção no mundo, relativizando um suposto caráter ahistórico e único da adolescência, desconstruindo um certo determinismo em relação a papéis sociais a serem desempenhados, frente à escola, ao trabalho, à **sexualidade**, à autoridade, à relação familiar e aos grupos com que interagem. As diversas pressões sociais exercidas sobre os jovens acabam por gerar inseguranças e desequilíbrios. **Grifo nosso** (BRASIL, 1998).

Percebemos uma constância nas premissas quando observamos nas obras: *Hacia una sexualidad responsable y feliz (Secundária básica I e preuniversitario)* o destaque para a formação individual, subjetiva, como forma integrante de um processo formativo social maior. Contudo, percebemos que nossa abordagem transversal não evidencia a necessidade de maior empenho de algumas áreas do conhecimento, no tocante, a abordagem da sexualidade. Percebemos que no Brasil, diferente de Cuba, os temas da sexualidade não possuem materiais didáticos específicos, estes materiais entendidos aqui como recursos, poderiam vir a corroborar para que mais professoras e professores de diferentes áreas pudessem subsidiar suas reflexões e exposições acerca do tema.

A primeira parte do texto: *Hacia una sexualidad responsable y feliz* é edificado em temas que aprofundam a discussão em aspectos teóricos e pedagógicos, estes entendidos como necessários ao trabalho da educação sexual na escola. Expõe ainda a necessidade e as demandas do trabalho com a educação sexual comporem vias curriculares e extracurriculares. Nesse sentido, ao balizarmos os dois documentos observamos que hoje a Educação Sexual necessita aceitar as mudanças de suas características. Não engessar-se em categorias estanques do conhecimento, mas promover a construção de categorias. Há de se insistir que as relações culturais não devem ser interpretadas como curativas ou finais, mas sim passíveis ao trabalho dos que discutem seus significados. O que se observa nesta questão são as maneiras como concebemos a dinâmica das relações culturais, a informação específica e o discurso do sexo. Há de se questionar a existência de uma forma cultural apropriada, uma idade apropriada, construções que inibem pensar a sexualidade como movimento. Esse modelo de educação sexual demanda grandes esforços dos educadores. Caberia então, aos professores questionar de que maneira seu conteúdo pedagógico atinge os alunos. E quais os discursos que permeiam estes conteúdos. Para ilustrar este tema de nosso debate pensamos em realacionar como os discursos acerca da



sexualidade são pontuados na obras: *Hacia una sexualidad responsable y feliz (Secundária básica I e preuniversitario)*.

No primeiro capítulo da obra destinada aos alunos do *preuniversitario*, equivalente em nosso país ao ensino médio, observamos o seguinte nicho de discussão: *O papel dos pré-universitários na educação sexual dos jovens*. Para que esta formação exista no seio social, esta obra evidencia a necessidade da educação da sexualidade ser mais do que um tema a ser contemplado ou abordado superficialmente dentre as muitas disciplinas do currículo escolar, a necessidade é a convergência destes alunos, inclusos nesta etapa da formação, não somente disfrutarem de uma formação em educação sexual, mas este guia visa a formação de agentes formativos, que intervirão em seus meios sociais. Para fornecer cabedal a estes futuros formadores sociais, este material dispõe de um segundo capítulo intitulado: *alternativas para a educação da sexualidade pela via curricular*. Neste capítulo podemos observamos esforços de incorporação, de mais de vinte anos, para aperfeiçoamento e delimitações curriculares de disciplinas como: física, matemática, geografia, história, química, computação, entre outras. Contempla indicações didático-metodológicas para dozes disciplinas, estas indicações estão ligadas à educação da sexualidade.

Trazemos a baila um exemplo que compõe nossas análises no âmbito dos recursos didáticos por exemplo, como a disciplina de Química pode vir a compor uma compreensão maior acerca da educação da sexualidade, podemos ver sugestões no material didático cubano como; no décimo primeiro ano as professoras e professores ao trabalharem com o tema: equilíbrio iônico, ao relativizar os diferentes pH, as dissoluções reguladoras, o efeito do íon comum, os graus de ionização, cabe as educadoras e aos educadores a possibilidade neste momento de exposição, as influências do pH no organismo humano, sua relação com a flora vaginal, a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, orientações básicas quanto a saúde reprodutiva, assunto que segundo as sugestões metodológicas, suscitem discussões que promovem a igualdade dos gêneros no âmbito social, assim como, uma integração pelo viés do biológico do feminino e masculino, com a finalidade de respeito as diferenças individuais de cada ser.

Ainda nesse sentido, neste material didático-metodológico podemos nos deparar com temas curriculares, todos ligados a educação da sexualidade, como: velocidade das reações químicas, sistematizações em cálculos numéricos, abordagem do trabalho e as desigualdades de gênero sob o primas do estudo de variáveis numéricas, herança e

variações, fundamentos básicos para o estudo em nível celular, dentre outros. Podemos encontrar em nossa leitura deste instrumento para professoras e professores uma gama de assuntos e metodologias, logo atividades, que podem ser discutidas nas áreas de humanas, biológicas, exatas que reverberam os princípios da educação da sexualidade em Cuba.

Neste sentido, a análise aqui proposta se justifica na condição da reflexão do que ensinamos como educadores e educadoras, e principalmente, ela salienta a construção de um conhecimento multifacetado, associando assim a condição de ensinarmos rompendo a extrema especificidade de um conteúdo preso aos grilhões de perpassar quando muito transversalmente as discussões, e sobrepondo as condições limitadoras, pensamos que tal abordagem proporcionará uma reflexão dos temas aqui propostos, interseccionando a ciências biológicas, humanas, da saúde, exatas, dentre outras em aglomerar esforços de confecção de uma abordagem socialmente mais próxima de nossas alunas e alunos, reverberando assim inúmeras áreas do conhecimento humano na iniciativa de que a educação sexual em nosso país possa vir-á-ser uma educação também *da* sexualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRET, Pedro Luis; DELGADO, Yanira; HERNÁNDEZ, Alicia; LAUZURIQUE, Mayra; LEÓN, Ileana; MACHADO; Sara; MEDINA, Belkis; NODARSE, Mérida; OJEDA, Mirian. **Hacia una sexualidad responsable y feliz**. Secundaria Básica I. inisterio de Educación. 3ª edição. Havana. Editora Publo y educación. 2000.

BRASIL- Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



CUBA (República de). **Ministerio de Educacion**. Informe 2005. Disponível em: <<http://www.rimed.cu/pedagogicos.asp#>>. Acesso em: 12 de Fev 2011.

\_\_\_\_\_. **Proyecto de escuela secundaria básica**. Habana, vers. 7 abril 2003.

FALGUEIRAS, Rolando; OJEDA, Mirian; OROZCO, Elza. **Hacia una sexualidad responsable y feliz**. Preuniversitario. Ministerio de Educación. Havana. Editora Pueblo y educación. 2000.

JUNQUEIRA, R. D. O Reconhecimento da Diversidade Sexual e a Problematização da Homofobia no Contexto Escolar. In: RIBEIRO, P. R. C., SILVA, M. R. S., SOUZA, N. G. S., GOELLNER, S. V., SOUZA, J. F. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

LOURO, G. L. **O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

MARTI, Jose. **Obras completas**. La Habana: Ciencias Sociales, 1975.

SWAIN, T. N. Lesbianismos: cartografia de uma interrogação. In: RIBEIRO, P. R. C., SILVA, M. R. S., SOUZA, N. G. S., GOELLNER, S. V., SOUZA, J. F. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: Em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.